



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social

**Produção do Conhecimento no Serviço Social sobre Política Social: uma análise à luz da Modernidade e da imersão da Pós-Modernidade**

Angela Kaline da Silva Santos<sup>1</sup>  
Lucicleide Cândido dos Santos<sup>2</sup>  
Bernadete de Lourdes Figueiredo d Almeida<sup>3</sup>

**Resumo:** Esse artigo objetiva analisar as Dissertações de Mestrado vinculadas à área de concentração de Política Social, defendidas no PPGSS/UFPB no período de 2010 a 2014. Contextualiza-se a análise a partir da crise da sociedade tardo-burguesa – com o intuito de verificar as inflexões dessa crise na produção do conhecimento do Serviço Social. Em torno das 72 Dissertações defendidas entre os anos de 2010 a 2014, no PPGSS/UFPB verificou-se a prevalência significativa da área de concentração Política Social com 74% (53), em comparação a área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social com 26% (19).

**Palavras-chave:** Produção do Conhecimento; Serviço Social; Política Social; Modernidade e Pós-Modernidade.

**Abstract:** This article aims to analyze the Masters Dissertations related to the area of Social Policy concentration, defended in the PPGSS / UFPB in the period from 2010 to 2014. The analysis is based on the crisis of the late-bourgeois society - in order to verify the inflections of this crisis in the production of Social Service knowledge. Around 72 Dissertations defended between 2010 and 2014, in the PPGSS / UFPB there was a significant prevalence of the Social Policy concentration area with 74% (53), in comparison with the area of Social Work Theoretical-practical Rationale 26% (19).

**Keywords:** Knowledge Production; Social service; Social Policy; Modernity and Post-Modernity.

## 1. INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Assistente Social, bacharel em Serviço Social pela UFPB. Email: [s.social.angela@gmail.com](mailto:s.social.angela@gmail.com)

<sup>2</sup> Assistente Social, bacharel em Serviço Social pela UFPB. Email: [lucicleide1@gmail.com](mailto:lucicleide1@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora de Serviço Social no departamento de Social na UFPB, Doutora em Serviço Social pela PUC-SP. Email: [bfalmeida@uol.com.br](mailto:bfalmeida@uol.com.br).



Esse trabalho objetiva analisar as Dissertações de Mestrado vinculadas à área de concentração de Política Social, defendidas no PPGSS/UFPB no período de 2010 a 2014. Para tanto, contextualiza-se a análise a partir da crise da sociedade tardo-burguesa – com o intuito de verificar as inflexões dessa crise na produção do conhecimento do Serviço Social, materializada nas referidas Dissertações.

Adotou-se a perspectiva teórico-metodológica de cunho dialético materialista marxista. Justifica-se a adoção dessa perspectiva teórico-metodológica por se constituir o marxismo no aporte hegemônico da produção do conhecimento do Serviço Social.

Tipifica-se como uma pesquisa bibliográfica e documental desenvolvida mediante a utilização da metodologia do estado da arte. Em termos operacionais, esta pesquisa desenvolveu-se à luz de dois indicadores analíticos que, embora imbricados, dividem-se nos seguintes: a) indicadores das áreas do conhecimento; b) indicadores autorais.

Para analisar as Dissertações, utilizou-se o estado da arte que, segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39) as pesquisas são denominadas de estado da arte “[...] quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções”.

Desse modo, os estudos de tipo estado da arte permitem “[...] um recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura”. (HADDAD, 2000, p. 4)

Para o desenvolvimento deste trabalho, analisou-se o universo de 53 Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB, vinculadas à área de Política Social, defendidas nos anos de 2010 a 2014.

## **2. MODERNIDADE *VERSUS* PÓS-MODERNIDADE E SUAS EXPRESSÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL**

A denominada Era Moderna é entendida como o momento em que o homem, por via da razão, livra-se das concepções religiosas embasadas na razão divina, iniciando uma nova maneira de conceber o mundo, no qual, o homem ganha centralidade como sujeito, uma vez que representa a materialidade do real. É marcada por noções universalistas e totalizantes, ou seja, metanarrativas.



O projeto societal da Modernidade constrói uma nova sociabilidade, substituição do estilo de vida do “*Ancièn Régime*” – Antigo Regime (Absolutismo), marcado pelo sistema social e político aristocrático e pelo mercantilismo, para o modo de produção capitalista a partir século XVI.

Em termos culturais, a transição da Idade Média para a Moderna ocorre com o surgimento do humanismo, do renascimento e dos descobrimentos marítimos, se consolida com as reformas religiosas e a revolução científica, e, tem o Iluminismo por corolário. Economicamente, as transformações se concretizam em mudanças nos meios de produção e distribuição dos bens materiais e na expansão comercial e marítima europeia, que, por sua vez, possibilitam os descobrimentos além-mar. E, no campo político advém a ruptura total com as relações de poder, fato que se legitimaria com a criação das monarquias nacionais (Absolutismo). (ALMEIDA, 2018, p. 04)

A principal proposta da Modernidade é a emancipação humana, sendo capaz de envolver todas as classes fora do arco de privilégios do Absolutismo. Entretanto, o projeto de Modernidade não se realizou em sua completude, pois, a classe burguesa ao chegar ao poder, torna-se classe conservadora e abandona a noção de emancipação humana, garantindo no mínimo a emancipação política. Desse modo, explodiram-se várias contestações das classes emergentes (trabalhadores e frações) que através de fortes lutas sociais expõem o antagonismo e as desigualdades da sociedade burguesa.

De acordo com Galdino (2016, p. 43), “A modernidade conforma-se, conseqüentemente, em um projeto não homogêneo, que tende à celebração – liberalismo e adjacências – quanto à crítica – dialética, marxismo e socialismo”. Nas palavras de Almeida (*apud*, Id. 44) “[...] o paradigma da modernidade torna-se hegemônico na produção do conhecimento científico, não somente ao embasar o ideário da burguesia – o liberalismo – como os interesses do proletariado – o Anarquismo, o socialismo”. Essas duas metanarrativas não são as únicas da Modernidade, mas foram as que tiveram “base social” concreta.

A crítica ao Projeto Moderno capitalista se consolidou no século XIX com a esquerda hegeliana, desse movimento cita-se Karl Marx, autor da razão dialética como pilar principal de sua obra, mas “[...] a razão dialética é “sistemizada” como crítica à lógica burguesa”. (GALDINO, 2016, p. 44)

Para Bezerra (*apud* GALDINO, 2016, p. 45),

A visão de Marx sobre a modernidade pode ser interpretada como portadora desta originária, que ao mesmo tempo expressa as perspectivas da destruição e da



criação. Assim, ele revela uma compreensão da modernidade como transformação, mudança, novidade, revolução, que faz desmoronar antigas tradições, relações sociais, hábitos e preceitos até então rígidos e fixos. Com a expressão tudo o que é sólido se desmancha no ar, Marx vai anunciar o sentido da modernidade como experiência societal de dessacralização da natureza, das relações e instituições sociais, onde tudo é profanado, e o homem, visto como ser histórico e social é, então, entregue a si mesmo para imprimir sua marca no mundo, criando uma nova ordem, por meio do pensamento e da ação social e política.

No início dos anos de 1970, as economias industrializadas baseadas no pacto fordista/keynesiano apresentam os primeiros sinais de esgotamento, abalando o padrão de crescimento que, por quase três décadas, sustentou o pacto de classes expresso no *WelfareState*, deslançando, assim, uma profunda crise do capitalismo que perdura até os dias atuais.

Mota (1995, p. 56) elucida que as respostas dadas para a superação dessa crise foram implementadas com "[...] um programa de corte neoliberal, marcado pela negação da regulação econômica estatal, pelo abandono das políticas de pleno emprego e pela redução dos mecanismos de seguridade social, em prol, é claro da regulação operada pelo mercado".

Esse período é abalizado por uma reestruturação produtiva, pautada por uma flexibilização da produção e uma revolução tecnológica microeletrônica "[...] objetivando potencializar a extração de mais-valia relativa, sem prejuízo da extração de mais-valia absoluta". (SANTOS, 2007, p.19) Também se caracteriza pela mundialização da economia, implicando uma mudança da divisão social e internacional das relações de trabalho, combinado à financeirização da economia; e, pela mudança no papel do Estado que adota medidas de cariz neoliberal ampla estratégia de privatização.

Desse modo, as mudanças derivadas dessa crise que eclodem a partir dos anos 1970 e que se intensificam até a atualidade, somadas à crise do socialismo real, acarretam transformações não apenas na economia, mas de ordem política, social e cultural.

Essas transformações societárias ocasionaram também um movimento ideológico, embalado na ideia de que o período contemporâneo não teria mais as bases fundadas no Projeto de Modernidade, mas em um conjunto de novidades históricas - a pós-modernidade, entendida como a "lógica cultural do capitalismo tardio". (JAMESON, 2007).

Segundo Guerra a crise de paradigmas nas ciências sociais defende a tese (s/d, p.2) "[...] que a promessa de autonomia e liberdade dos homens contidas no Projeto da Modernidade, não foi viabilizada por nenhuma das formas concretas pelas quais este projeto se plasmou: nem o socialismo, nem o capitalismo se aproximaram da sua realização".



O pensamento – que alguns autores chamam de ideologia, movimento, cultura - pós-moderno tem como característica, nas palavras de Wood (1999, p. 9), "[...] a ênfase na natureza humana fragmentada do mundo e do conhecimento humano". E assevera que,

As implicações políticas de tudo isso são bem claras: o self humano é tão fluído e fragmentado (o "sujeito descentrado") e nossas identidades, tão variáveis, incertas e frágeis que não pode haver base para solidariedade e ação coletiva fundamentadas em uma "identidade" social comum (uma classe), em uma experiência comum, em interesses comuns.

Para Harvey (2009) a Pós-modernidade é a compressão tempo-espço na organização do capitalismo. Essa compressão tempo-espço dá-se com a crise do fordismo rígido e o advento do que o autor chama de "acumulação flexível". Nas palavras desse autor,

Esses sistemas de produção flexível permitiram uma aceleração do ritmo da inovação do produto, ao lado da exploração de nichos de mercado altamente especializados e de pequena escala – ao mesmo tempo que dependeram dela. [...] O tempo de giro – que sempre é uma chave da lucratividade – foi reduzido de modo dramático pelo uso de novas tecnologias produtivas [...] e de novas formas organizacionais. A acumulação flexível foi acompanhada na ponta do consumo, portanto, por uma atenção muito maior às modas fugazes e pela mobilização de todos os artifícios de indução de necessidades e de transformação cultural que isso implica. (p. 148)

Para os pós-modernos, o método marxista de apreensão da realidade é negado, pois não existe uma teoria social capaz de fazer uma articulação com todos os apanhados da vida social para assim dar uma forma ou uma explicação para o mundo. Mas, há o incentivo da uma proliferação de hipóteses e teorias, sendo contra a qualquer uniformização do pensamento de crítica ou desenvolvimento do sujeito.

O Serviço Social enquanto profissão que tem como especificidade intervir nas expressões da "questão social", portanto, é perpassado pelos desdobramentos dessas relações societárias, tanto na sua intervenção profissional, quanto na produção do conhecimento gerado pela categoria.

A história do Serviço Social brasileiro, discutida resumidamente na introdução deste Capítulo, e o processo de produção do conhecimento da categoria que se inicia nos anos de 1970 a partir da criação dos primeiros programas de Pós-graduação na área estão ligados teoricamente com o Projeto de Modernidade, tanto de afirmação ao capitalismo como na crítica.



Ressalta-se que a aproximação da categoria ao legado marxiano e marxista trouxe um adensamento teórico à profissão e confere cidadania intelectual ao Serviço Social brasileiro.

Nesse sentido, a ofensiva pós-moderna traduz-se como uma ameaça aos elementos teórico-metodológicos e ídeo-políticos em bases marxistas que percorrem a produção do conhecimento em Serviço Social. Essas inflexões pós-modernas, mesmo de forma tímida, questionam o projeto profissional da profissão em suas dimensões teórico-metodológica, ético-política, ideocultural e técnico-operativo (da profissão). Diante dessa constatação, levantam-se as seguintes questões:

[...] como se desenha a produção do conhecimento gerada pelas Dissertações de Mestrado, contextualizadas na espacialidade do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB e na temporalidade dos anos 2000? Identifica-se produção do conhecimento embasada na perspectiva neoconservadora via Pós-Modernidade? Ou essa produção ainda se firma nas bases da racionalidade marxista, forjada no projeto societal emancipatório da maioria? Ou em ambas? (ALMEIDA, 2016, p. 3)

### **3. ANÁLISES DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO ACADÊMICO NA ÁREA DE POLÍTICA SOCIAL DO PPGSS/UFPB NOS ANOS DE 2010 A 2014 À LUZ DOS INDICADORES**

O Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, criado em 1978, em nível de Mestrado, constitui-se no 5º programa mais antigo do país e o 1º da Região Nordeste. Esse Programa já passou por algumas reformas estruturantes, em termos de linhas de pesquisa, carga horária e disciplinas com respectivas ementas. Mas, as áreas de concentração de *Política Social* e *Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social* permanecem até o ano de 2014, quando ocorre a penúltima reestruturação do Programa. Em 2016, dá-se a última reestruturação do PPGSS, aprovada através da Resolução Nº 01/2016 do CONSEPE/UFPB que estabelece a unificação das duas áreas de concentração, tornando-se Serviço Social e Política Social e contando com duas linhas de pesquisa: *Serviço Social, Trabalho e Política Social*; e *Estado, Direitos Sociais e Proteção Social*.

A análise das Dissertações de Mestrado Acadêmico na área de Política Social do PPGSS/UFPB se processa na temporalidade dos anos de 2010 a 2014 e metodologicamente à luz dos indicadores de análise do estado da arte dessas produções.



Os dados gerais das Dissertações de Mestrado Acadêmico do PPGSS/UFPB nos anos de 2010 a 2014, distribuídas nas duas áreas de concentração: *Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social e Política Social*. Considerando o universo de 72 obras, indica a prevalência significativa da área de concentração *Política Social* com 74% (53) Dissertações defendidas em comparação à área de *Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social* com 26% (19) obras. Essa prevalência das Dissertações ligadas à área de concentração Política Social no PPGSS/UFPB vem se afirmando durante décadas.

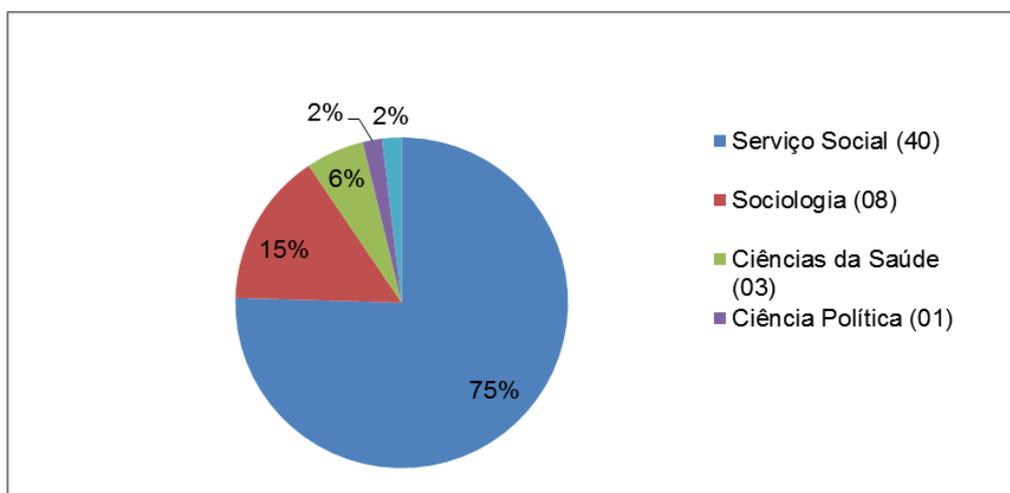
Nesse entendimento, Mota (2013, p. 19) assevera que “[...] as produções dirigidas às formulações de políticas sociais têm uma importância inegável para o Serviço Social e são relevantes das contradições em processo que marcaram e marcam a sua existência”.

No próximo item, analisam-se as 53 Dissertações defendidas na área de Política Social do PPGSS/UFPB entre os anos de 2010 a 2014 através da metodologia do estado da arte, com a adoção de dois indicadores analíticos, a saber: indicadores referentes às áreas do conhecimento; indicadores autorais à luz da Modernidade e da Pós-Modernidade (ALMEIDA, 2017).

### 3.1 Indicadores Áreas do Conhecimento

A análise das 53 Dissertações vinculadas à área de concentração Política Social a partir dos indicadores áreas do conhecimento se processa em torno de três variáveis, a saber: área de conhecimento, formação acadêmica dos autores.

**Gráfico 1** - Áreas de Conhecimento das Dissertações de Mestrado da Área Política Social do PPGSS/UFPB. João Pessoa/PB, 2018.





Fonte: Elaboração Própria - PPGSS/UFPB, 2010 – 2014.

Analisa-se a variável área de conhecimento a partir da separação das áreas de conhecimento estabelecidas pela *Tabela de Área de Conhecimento da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*. Acrescenta-se que os dados das obras quanto à área de conhecimento foram levantados com base nas informações coletadas nos *Currículos Lattes* dos autores.

Como demonstra o Gráfico 01, as Áreas de Conhecimento identificadas nas Dissertações estão agrupadas em quatro grupos do saber. Ressalta-se que “A interlocução do Serviço Social com outros saberes parte da contextualização em que a pesquisa está inserida, sobretudo quando essa inter-relação se processa pela via das políticas sociais.” (MENDES; ALMEIDA, 2014, p. 654)

Com maior incidência, destaca-se a área do *Serviço Social* com 75% (40) das Dissertações defendidas. Em razão de o *locus* da pesquisa ser o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, justifica incidência significativa dessa área em relação às demais. Sobre o Serviço Social,

[...] ao se constituir numa área do conhecimento, adensa a sua intervenção na realidade através da construção de uma cultura profissional, de cariz teórico – metodológico crítico, redefinindo a sua representação intelectual e social até então caracterizada, prioritariamente, pelo exercício profissional, no qual a dimensão interventiva tinha primazia sobre o estatuto intelectual e teórico da profissão. (MOTA, 2013, p. 18)

Nessa mesma lógica explicativa, afirmam Mendes e Almeida (2014, p.253-254),

[...] Serviço Social é uma das áreas do conhecimento que trabalha em linha direta com as diferenciadas expressões da questão social e possui na mesma um campo qualificado de atuação direta. Caracteriza-se como profissão que atua diretamente na interdisciplinaridade, contribuindo, dessa forma, para a construção coletiva do conhecimento no interior do conjunto das ciências sociais e humanas.

Os estudos realizados na área do Serviço Social abordam pesquisas sobre as políticas sociais, como: a de saúde, assistência social, educação, criança e adolescente, juventude, pessoa idosa e etc., além de também adentrar nas temáticas sobre relações de gênero, mundo do trabalho, controle social, entre outros. Ressaltando assim, conforme a citação anterior de Mendes e Almeida (2014), a atuação interdisciplinar da profissão e sua contribuição na produção de conhecimento para o conjunto das ciências sociais e humanas.

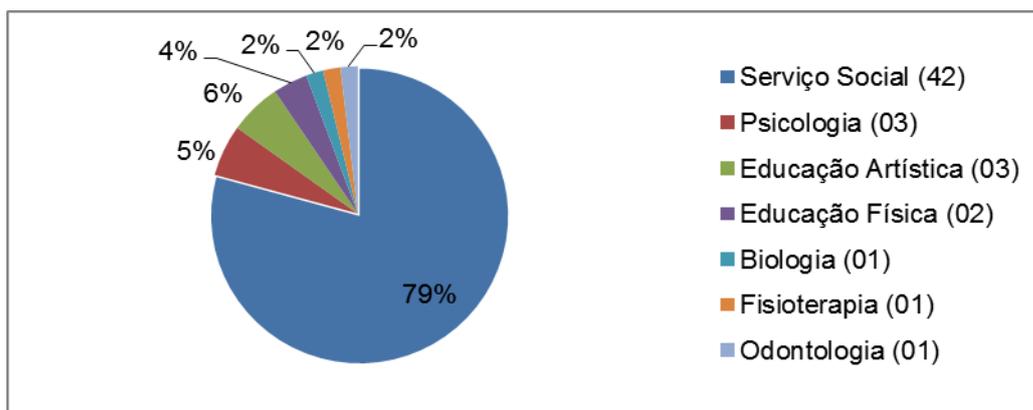


Em seguida, evidencia-se a área *Sociologia* com 15% (08) das Dissertações defendidas que versam sobre estudos relacionados ao mundo do trabalho, relações de gênero, políticas sociais, análises de conjuntura históricas, dentre outras. Sinaliza-se ainda a área das *Ciências da Saúde*, com 6% (03) obras defendidas. Esses estudos investigativos abordam questões sobre a Política da Saúde em geral e, especificamente, versam sobre Saúde da Mulher, Avaliação Programa de Saúde, Saúde Mental, Relações de Trabalho, e outros. Entretanto, chama-se atenção de que esses estudos que são tratados nessa área deveriam estar vinculados a áreas de conhecimento como: *Serviço Social*, *Sociologia*, *Ciência Política*, por ter maior similitude.

Como a área de conhecimento com menor incidência, aponta-se a *Ciência Política* com 2% (01) obra. Ademais, acrescenta-se que em uma Dissertação não foi possível indicar a área de conhecimento.

Ressalta-se que o Serviço Social, segundo Netto (1996, p. 12) “[...] enquanto profissão, não é uma ciência nem dispõe de teoria própria [...], mas por atuar na realidade social, dialogam com outras áreas de conhecimento e produzem conhecimento [...] de natureza teórica, incorporáveis pelas ciências sociais e humanas”. Explica-se, assim, o diálogo com quatro áreas de conhecimento nas Dissertações produzidas no PPGSS/UFPB. Assinala-se também a procura de profissionais de outras áreas para cursar o Mestrado Acadêmico em Serviço Social pela UFPB. (SANTOS, 2017)

Gráfico 2 - Formação acadêmica dos autores das Dissertações de Mestrado na área Política Social do PPGSS/UFPB. João Pessoa/PB, 2018.



Fonte: Elaboração Própria - PPGSS/UFPB, 2010 – 2014.

O Gráfico 02, em referência à variável formação acadêmica dos autores das Dissertações de Mestrado na área Política Social do PPGSS/UFPB, aponta o seguinte



quadro: com expressiva incidência de 79% (42) autores assistentes sociais, reforçando o Serviço Social ser tanto uma profissão, como uma área do conhecimento que tem sido reconhecida no âmbito acadêmico.

Ressalta-se a área da *Psicologia* com 5% (03), sendo esta profissão “parceira” do Serviço Social em vários espaços ocupacionais, como por exemplo nas Políticas de Saúde e Assistência Social; seguem-se *Educação Artística* com 6% (03), *Educação Física* com 4% (02), e com menor incidência as áreas da *Biologia*, *Fisioterapia*, *Odontologia* com 2% (01) cada uma.

A procura de outras profissionais pelo PPGSS/UFPB na área de concentração Política Social dá-se pelo reconhecimento de o Serviço Social ser um dos principais autores da produção científica (bibliográfica e técnica) sobre as políticas sociais brasileiras. Nas palavras de Mota (2013, 18),

[...] constata-se um significativo crescimento da demanda de profissionais de outras áreas pelas pós-graduações em Serviço Social, tanto em nível de mestrado [...] motivada pela busca do conhecimento crítico no campo das ciências humanas e sociais, sem que tal demanda seja caracterizada por uma relação de qualificação para o exercício profissional do Serviço Social, mas por uma interlocução com a área de conhecimento, pelo reconhecimento da qualificação dos seus docentes, além dos referenciais teórico-metodológicos e das linhas de pesquisa dos programas.

A predominância da área do Serviço Social nas duas variáveis: área de conhecimento e formação acadêmica, afirma a maturidade intelectual da área, especialmente através do adensamento teórico de base crítica marxista, mesmo com os limites e desafios, é notório que o Serviço Social encontra-se de maneira hegemônica, confirmado a necessidade “[...] da atualidade na produção do conhecimento e nas análises a partir do método crítico-dialético”. (GALDINO, 2016, p. 78)

### **3.2 Indicadores Autorais**

A discussão desse indicador compreende os autores citados e suas respectivas obras de referências. Quanto ao acesso às referências bibliográficas, deixa-se claro que foram consultadas 48 obras em um universo de 53 Dissertações. O número de autores citados nas Dissertações e arrolados neste estudo foi dentro da seguinte escala: de 69 (o máximo de citações) ao mínimo de 10 (dez). Dessa forma, tem-se 29 autores alistados que foram os mais referenciados como demonstra a Tabela 01 a seguir.



**Tabela 1** - Autores mais citados nas Dissertações de Mestrado vinculadas à área Política Social do PPGSS/UFPB. João Pessoa/PB, 2018.

<b>Autores mais citados</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<i>Karl Marx</i>	69	10,2
<i>José Paulo Netto</i>	52	7,7
<i>Ivanete Boschetti</i>	51	7,6
<i>Elaine Behring</i>	46	6,8
<i>Aldaíza Sposati</i>	42	6,2
<i>Marilda Villela lamamoto</i>	36	5,3
<i>Ricardo Antunes</i>	35	5,2
<i>Maria Cecília Minayo</i>	28	4,1
<i>Potyara Amazoneide Pereira Pereira</i>	28	4,1
<i>Heleieth Saffiotti</i>	25	3,7
<i>Maria Carmelita Yazbek</i>	23	3,4
<i>Maria Augusta Tavares</i>	17	2,5
<i>Vicente de Paula Faleiros</i>	17	2,5
<i>Maria Inês Bravo</i>	16	2,3
<i>Sergio Lessa</i>	16	2,3
<i>Paul Singer</i>	15	2,2
<i>Giovanni Alves</i>	14	02
<i>Antônio Carlos Gil</i>	14	02
<i>Carlos Montañó</i>	13	1,9
<i>Robert Castel</i>	13	1,9
<i>Raquel Raichelis</i>	13	1,9
<i>Maria do Carmo Brant de Carvalho</i>	12	1,7
<i>Irene Rizzini</i>	12	1,7
<i>Sônia Fleury</i>	12	1,7
<i>Istvan Meszaros</i>	11	1,6
<i>Marcelo Braz</i>	11	1,6
<i>Maria Lúcia Werneck Vianna</i>	10	1,4
<i>David Harvey</i>	10	1,4
<i>Augusto Nivaldo Silva Trivinões</i>	10	1,4
<b>Total</b>	<b>671</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração Própria - PPGSS/UFPB, 2010 – 2014.

Como demonstra a Tabela 01, comprovou-se o número de 29 autores mais referenciados nas Dissertações pesquisadas. Ressalta-se que os seis autores mais adotados são: Karl Marx 10,2% (69) ligado às Ciências Sociais e Humanas; José Paulo Netto 7,7% (52); Ivanete Boschetti 7,6% (51); Elaine Behring 6,8% (46); Aldaíza Sposati 6,2% (42); Marilda Villela lamamoto 5,3% (36) todos ligados à área de conhecimento em Serviço Social.

Destaca-se que os autores mais incidentes estão ligados ao pensamento do Projeto de Modernidade de cariz crítico, sendo o próprio Karl Marx a maior incidência, seguindo dos



autores do Serviço Social que analisam a profissão e as Políticas Sociais através da adoção do materialismo histórico dialético.

Dentro do universo de 29 autores mais referenciados nas Dissertações, constatou-se 15 autores da área do Serviço Social, a saber: José Paulo Netto 7,7% (52); Ivanete Boschetti 7,6% (51); Elaine Behring 6,8% (46); Aldaíza Sposati 6,2% (42); Marilda Villela lamamoto 5,3% (36); Potyara Amazoneide Pereira Pereira 4,1% (28); Maria Carmelita Yasbek 3,7% (25); Maria Augusta Tavares 2,5% (17); Vicente de Paula Faleiros 2,5% (17); Maria Inês Bravo 2,3% (16); Carlos Montaña 1,9% (13); Raquel Raichelis 1,9% (13); Maria do Carmo Brant de Carvalho 1,7% (12); Irene Rizzini 1,7% (12); Marcelo Braz 1,6% (11).

Esse número confirma o avanço da produção do conhecimento do Serviço Social brasileiro e o reconhecimento dos seus intelectuais.

De acordo com Santos (2018) o quadro autoral muda durante as décadas. Nos anos 1980, havia pouca expressividade dos autores próprios do Serviço Social. A partir das décadas de 1990 e 2000 esse quadro passa a mudar, enquanto resultante das pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social brasileiros, cujas obras foram publicadas na forma de livros, capítulos de livros, artigos publicados em periódicos da área e trabalhos completos em anais de eventos científicos.

Os demais autores possuem significativa relevância sobre temas que perpassam as Políticas Sociais, em que se articulam os Fundamentos das Políticas Sociais às áreas da Saúde, Assistência Social, Educação, Proteção à Pessoa Idosa, Proteção à Mulher, Proteção à Pessoa Com Deficiência, Proteção à Criança e Adolescente, e tantas outras, que analisam a profissão e as Políticas Sociais através da adoção do materialismo histórico dialético.

Entre os 29 autores, 11 são da área de conhecimento das Ciências Sociais e Humanas. Karl Marx 10,2% (69); Ricardo Antunes 5,2% (35); Heleieth Saffiotti 3,7% (25); Sergio Lessa 2,3% (16); Paul Singer 2,2% (15); Giovanni Alves 2% (14); Robert Castel 1,9% (13); Sônia Fleury 1,7% (12); Istvan Meszaros 1,6% (11); Maria Lúcia Werneck Viana 1,4% (10); David Harvey 1,4% (10).

Recai a maior incidência em *Karl Marx*, filósofo alemão (1818 – 1883) . A influência marxiana e marxista se torna hegemônica no Serviço Social a partir dos anos de 1980, adotada na formação profissional brasileira com a Reforma Curricular de 1982. Trata-se do processo de renovação do Serviço Social em sua fase de *tentativa de ruptura ao conservadorismo* (NETTO, 2015), mediante a adoção do legado marxiano e marxista.



Em 1996, ocorreria outra revisão curricular, promovida pela ABESS<sup>4</sup>, que consolidaria o legado marxiano e marxista, posteriormente materializado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado de Serviço Social, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação, em 2002. As obras mais referenciadas de Karl Marx são: *O Capital - livro 1*, *O Manifesto do Partido Comunista* e *os Manuscritos Econômicos- Filosóficos de 1844*.

Afora o autor Karl Marx, os demais 10 autores das Ciências Sociais e Humanas referenciados nas Dissertações pesquisadas, são marxistas ou influenciados pelo pensamento desse autor. Desses 11 autores, 7 são brasileiros e, portanto, 4 são autores internacionais: Karl Marx, Robert Castel, Istvan Meszaros e David Harvey.

Os outros 3 autores referenciados são da área da Metodologia da Pesquisa Científica, a saber: Maria Cecilia Minayo 4,1% (28); Antônio Carlos Gil 2% (14); Augusto Nivaldo Silva Triviños 1,4% (10).

#### 4. CONCLUSÃO

Muito se avançou na trajetória da produção do conhecimento no Serviço Social nas suas dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo a luz do pensamento moderno da tradição marxista. Esses avanços não extingue a existência do conservadorismo e nem impedem as inflexões do pensamento pós-moderno.

Segundo Galdino (2016, p. 101) “[...] a produção de conhecimentos configura-se como um espaço de resistência e de trabalho que adensa a análise sobre as classes subalternas e da realidade brasileira à luz do pensamento crítico, no qual o Serviço Social tem realizado inúmeras contribuições e revela uma expressiva riqueza temática”.

Essas análises atestam a maturidade intelectual do Serviço Social na produção do conhecimento, principalmente no conhecimento produzido no âmbito das Políticas Sociais, sendo o campo de atuação do Serviço Social em que se efetiva a materialidade profissional.

Apesar de as discussões sobre as Políticas Sociais predomine sobre uma política específica, nota-se que as análises perpassam a totalidade da sociedade tardo-burguesa e seus desafios na contemporaneidade.

No tocante ao PPGSS/UFP, pode-se afirmar que tem cumprido o seu papel em analisar a realidade concreta que se apresenta nas determinações sócio-históricas, uma vez

---

<sup>4</sup> ABESS (Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social) se tornaria posteriormente ABEPSS (Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social).



que o Serviço Social tem contribuído com a formação de quadros (docentes e pesquisadores).

Conclui-se que o Serviço Social amplia a sua atuação profissional na sociedade, principalmente através de uma “[...] ativa participação na formação de uma massa crítica à esquerda” (MOTA, 2013, p. 19), cujas dimensões são responsáveis por formar um acúmulo de conhecimentos críticos que se materializam na contramão da disseminação das inflexões pós-modernas no pensamento social, apresentando-se como um campo de resistência político-ideológico.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. **Pensamento Social e Serviço Social**. João Pessoa: UFPB/ CCHLA/ DSS/ PPGSS, 2018.

\_\_\_\_\_. **Análise das Tendências da Pesquisa em Serviço Social nos Anos de 1980 a partir do Estado da Arte das Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB**. João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/PPGSS/GEPACOPS, 2017. (Projeto de Pesquisa e Plano de Trabalho)

\_\_\_\_\_. **O Processo de Produção do Conhecimento do Serviço Social à Luz do Legado da Modernidade à Emergência da Pós-Modernidade: o estado da arte das Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB**. João Pessoa: UFPB/ CCHLA/ DSS/ PPGSS/ GEPACOPS, 2016. (Projeto de Pesquisa e Plano de Trabalho)

GALDINO, Shellen Batista. A Produção de Conhecimentos no Serviço Social: entre a hegemonia do marxismo e a pós-modernidade. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). João Pessoa: UFPB/CCHLA/PPGSS, 2016.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 18 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: a lógica cultura do capitalismo tardio**. 2a. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

MENDES, Jussara Maria Rosa; ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social. *In: Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo: Cortez, n. 120, p. 640-661, out./dez. 2014.



MIOTO, Regina Celia Tamasso; NOGUEIRA Vera Maria Ribeiro. Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. *In: Revista Katálysis*, Florianópolis. v.16 nº.esp. p.61-71, 2013.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. *In: Revista Katálysis*. Florianópolis, v. 16, n. esp. 2013. p. 17 – 27.

\_\_\_\_\_. **Cultura da Crise e Seguridade Social**: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. São Paulo: Cortez, 1995.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 17ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

\_\_\_\_\_. Transformações societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. *In: Serviço Social e Sociedade* – São Paulo, nº 50 – ANO XVII, p. 87 – 132, abril, 1996.

SANTOS, Angela Kaline da Silva. **As tendências da Pesquisa em Serviço Social nos anos de 1980**: o estado da arte das Dissertações de Mestrado vinculadas à área de Política Social (Relatório Final de Pesquisa). João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/PPGSS/SEPACOPS, 2018.

\_\_\_\_\_. **O Processo de Produção do Conhecimento no PPGSS/UFPB**: o estado da arte das dissertações de mestrado vinculadas à área de Política Social (Relatório Final de Pesquisa). João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/PPGSS/SEPACOPS, 2017.

SANTOS, Josiane Soares. **Neoconservadorismo Pós-Moderno e Serviço Social Brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 132).

ROMANOWISKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *In: Diálogo Educacional* - Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98> (Acesso em 11/08/2017).

WOOD, Ellen Meiksins. O que é a agenda “pós-moderna”? *In: FOSTER, John Bellamy (Orgs.) Em defesa da História*: marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.